

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

LINDEMBERG TAVARES DE MOURA
MARIA DINÁ LAURENTINA DE GOIS
PEDRO ALBERTO VIEIRA DA SILVA

**O EFEITO DA PRÁTICA DOS ESPORTES DE
INVASÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA EM
ESCOLARES**

RECIFE/2024

LINDEMBERG TAVARES DE MOURA
MARIA DINÁ LAURENTINA DE GOIS
PEDRO ALBERTO VIEIRA DA SILVA

O EFEITO DA PRÁTICA DOS ESPORTES DE INVASÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA EM ESCOLARES

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S237b Santos, Matheus Rufino dos.
Benefícios do treinamento funcional na obesidade infanto-juvenil /
Matheus Rufino dos Santos. - Recife: Edição do Autor, 2024.
18 p. : il. p&b.

Orientador(a): Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Educação Física, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Obesidade. 2. Treinamento funcional. 3. Crianças. 4.
Adolescentes. 5. Educação física. I. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra. II. Título.

CDU: 796

LINDEMBERG TAVARES DE MOURA
MARIA DINÁ LAURENTINA DE GOIS
PEDRO ALBERTO VIEIRA DA SILVA

O EFEITO DA PRÁTICA DOS ESPORTES DE INVASÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA EM ESCOLARES

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Esp. Adelmo José de Andrade
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Me. Joelle Feijó de França
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Esp. Adelmo José de Andrade
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Queridos leitores, gostaríamos de dedicar esse nosso trabalho a todo nosso tempo de construção na graduação, gostaríamos de agradecer a Deus ao qual os criadores do trabalho tem fé, agradecer a nossa família e amigos pelo apoio, aos nossos professores, pois eles fazem parte da criação do nosso trabalho, e agradecer a você querido leitor pelo tempo usado para ler nosso trabalho, esperamos que ele possa

agregar conhecimento a todos vocês, em suas vidas acadêmicas e ajude em sua construção profissional, desde já muitíssimo obrigado.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEORICO.....	10
2.1 ESPORTES DE INVASÃO.....	10
2.2 APRENDIZAGEM MOTORA.....	12
3. DELENIAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	21
AGRADECIMENTOS.....	24

O EFEITO DA PRÁTICA DOS ESPORTES DE INVASÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA EM ESCOLARES

Lindemberg Tavares de Moura
Maria Diná Laurentina de Gois
Pedro Alberto Vieira da Silva
Esp. Adelmo José de Andrade

Resumo: Este presente estudo teve como objetivo mostrar as contribuições que a ciência trás sobre o assunto, mostrar os efeitos da prática dos esportes de invasão (futebol, basquetebol, handebol, futsal) na melhoria da aprendizagem motora, em escolares seguindo uma abordagem de revisão de literatura, onde os autores questionam a visão tradicional de ensinar, onde um só expõe o assunto e os demais executam, eles seguem a concepção tática, levando em consideração a lógica dos esportes. Portanto nas considerações finais vimos que a pratica dda educação física na escola pode proporcionar melhorias com relação a aprendizagem motora. Porém, para existir uma melhor precisão, é necessário uma ênfase maior no horário com as aulas de educação física.

Palavras-chave: aprendizagem, esportes, educação física, escolares.

ABSTRACT

This present study aimed to show the contributions that science brings to the subject, to show the effects of practicing invasion sports (football, basketball, handball, futsal) in improving motor learning in schoolchildren following a literature review approach, where the authors question the traditional view of teaching, where one person only explains the subject and the others execute it, they follow the tactical conception, taking into account the logic of sports. Therefore, in the final considerations we saw that the practice of physical education at school can provide improvements in relation to motor learning. Although For better accuracy, greater emphasis is needed on the timetable for physical education classes.

Keywords: learning, sports, physical education, schoolchildren.

1 INTRODUÇÃO

O esporte está na vida do ser humano desde a antiguidade, ele sempre o acompanhou durante seus dias na terra e a necessidade fez com que ele se aprimorasse, precisando usar um arco e flecha, usando a natação para a pesca,

fazendo lança para caçar e usando o corpo para lutar contra seus adversários (Duarte, 2019). Diversos autores consideram o esporte como um fenômeno sociocultural por estar sempre presente em nossas vidas, se tornado um patrimônio da humanidade (Barroso e Darido, 2006).

O esporte além de toda a sua diversidade, é conhecido pelo tempo em que está na vida do homem, desde a contemporaneidade o esporte é muito influente no meio da sociedade, principalmente na comunicação, caracterizando o desempenho entre indivíduos ou grupos (BNCC, 2017).

O esporte pode ser considerado um dos principais expoentes da sociedade cultural, trazendo diversas finalidades para a população, podendo trazer influência para a sociedade, pois quando praticamos atividade física, ela nos traz a sensação de prazer, liberamos energia, criamos vínculos com a sociedade, podendo criar identidade pessoal, e participando de grupos sociais (Bracht, 2005 apud Oliveira, 2020).

Todavia, nesse tipo de esporte, enquanto uma equipe tenta ataca, a outra tenta se defender, e para tentar reduzir os riscos de o adversário marcar pontos é preciso reduzir os espaços de atuação do mesmo de maneira organizada. Nesse momento é preciso estar atento para tentar recuperar a bola, caso consiga recuperar, deve seguir para o ataque. Em pouco espaço de tempo pode acontecer um ataque, uma defesa, um passe, uma interceptação, e em um piscar de olhos tudo mudar (González, Darido e Oliveira, 2014, p. 61).

Para a estruturação desse tema na escola, é utilizado um modelo baseado em lógica interna, tendo critérios de cooperação como referência, a dividindo em categorias as modalidades esportivas, acrescentando esportes com ações motoras semelhante no desenvolvimento de suas práticas, sendo dividida em sete modalidade: marca, precisão, técnico-combinatório, campo e taco, rede/parede, combate, invasão (BNCC, 2020).

Os denominados esportes de invasão são usados na educação física escolar para o conhecimento e desempenho dos alunos, os professores tem a livre opção, de usar suas ideias para agregar na vida das crianças e dos adolescentes. Os esportes em si, tem algumas características iguais, como os adversários tentam invadir o espaço do outro, com o objetivo de ocupar o setor da quadra ou campo

defendido pelo adversário, para marcar pontos, ao mesmo tempo que tenta proteger a sua área e sair vitorioso (González, Darido e Oliveira, 2014, p. 63).

Os esportes de invasão são muito bem “aceitos” pelos alunos, pois nele se encontram o futebol e handebol, que os alunos adoram, achando que é só pegar a bola e sair jogando. Porém são os professores os intermediários do conhecimento e da prática do esporte, mostrando fundamentos técnicos, táticos e regras, a prática propriamente dita. É função do professor fazer com que os alunos entendam que não é só sair jogando, ser criativo e incluir todos, até aqueles que não gostam de esportes (Libâneo, 1998, pag 29).

Esse momento foi destacado por trazer aspectos de extrema importância para caracterizá-lo como propulsor da autonomia, é no dialogar, no expor, no perguntar, no ir de encontro, que reorganizamos nossos princípios e identidades que são reflexos do conhecimento de si no mundo, onde mostra que o esporte, não é só a prática. Cury, 2003 diz que “Á exposição interrogada gera dúvidas, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência.” p.127

Segundo o coletivo de autores (1992) a competição é necessária, porém não deixa de lado a aprendizagem dos valores que os alunos adquirem através da competição escolar, desta a forma também aprendem a respeitar as regras, respeitar os colegas e a superar desafios.

No dia a dia, estamos em constante movimento, seja para locomoção, saúde, lazer, etc. Utilizamos, diariamente, nossas habilidades motoras fundamentais como: correr, saltar, pular, agachar, se pendurar, se equilibrar, arremessar, chutar, pegar. Nossas habilidades são compostas por várias divisões, manipulação, equilíbrio, descolamento entre outras (Gallahue: Ozmun; Goodway, 2013 et.al).

As habilidades são influenciadas por vários fatores, como ambiente e psicológico da própria tarefa executada, elas servirão como base, para o desenvolvimento das fases de maturação e para movimentos mais complexos (Akbari et al 2009; Eather et.al 2018).

O presente estudo visa analisar as contribuições da prática dos jogos de invasão na aprendizagem motora em escolares, destacar os efeitos e descrever os benefícios da pratica dos jogos de invasão. Visto que de acordo com um estudo recente da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019) mais de 80% dos escolares

de todo o mundo não praticam atividades físicas suficientes. Ainda de acordo com esse estudo publicado no ano de 2019, é recomendado, pelo menos, uma hora de exercícios físicos diários. No entanto, especialistas afirmam que o sedentarismo em crianças e jovens está diretamente influenciado pelo “tempo de tela”, ou seja, o tempo gasto em aparelhos eletrônicos como tv, celular, tablet e computador.

Na atualidade, acontecem situações de mínimo movimento, poucos estímulos motores e um agravante aumento do “tempo de tela”, na rotina diária, principalmente em crianças e adolescentes, que estão em formação. Esses fatores, além de acentuar o sedentarismo, ainda diminuem o acervo motor e atenuam as capacidades motoras desse público.

Nesse contexto, a educação física escolar tem um importante papel, pois a sua prática promove estímulos e situações, as quais refletem positivamente no acervo cognitivo, motor e psicossocial desses indivíduos em idade escolar. Especialmente, em relação ao conteúdo esporte, por se tratar de um dos conteúdos mais atrativos e motivadores das aulas de educação física na escola.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar e refletir sobre os efeitos da prática dos esportes de invasão para a aprendizagem motora em escolares, nas aulas de educação física. A prática dos esportes de invasão constitui-se um momento rico de promoção e aquisição de diversas e importantes experiências de movimentos corporais, que vão auxiliar no combate ao sedentarismo, além de proporcionar alguns efeitos positivos na coordenação motora, por envolver relações de espaço-tempo-objeto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPORTES DE INVASÃO

Esportes coletivos de invasão são uma categoria especial de modalidades esportivas em que a competição é baseada na oposição entre duas equipes, em um espaço compartilhado, com o objetivo principal de marcar pontos e evitar que o adversário o faça. O êxito de uma equipe no jogo depende da atuação conjunta de seus jogadores, pois por meio da sincronização de suas ações é maior a

probabilidade de superar o adversário, uma vez que se torna possível realizar ações mais complexas (Cannon-Bowers & Bowers, 2006; Ward & Eccles, 2006).

Apesar da variedade de esportes existentes, nas escolas ganham evidência as modalidades de invasão, sendo que as mais ensinadas/praticadas são o futebol, futsal, handebol e basquete (Milani & Darido, 2016). Quando o assunto é a metodologia, a forma de repassar os conhecimentos sobre os esportes de invasão nas aulas de Educação Física tem sido em sua maioria realizada através de uma concepção considerada tradicional, onde, geralmente, na primeira parte da aula estimula-se a realização de gestos técnicos de maneira isolada, para na segunda parte acontecer o jogo (Barroso & Darido, 2010).

Se opondo a forma tradicional, vários autores defendem outra forma de ensino, baseada na concepção tática. Essa concepção entende que a forma de ensinar os esportes precisa levar em consideração a lógica interna das modalidades, indicando que nos esportes onde existe interação entre os oponentes é necessário estimular a tomada de decisão dos participantes durante a prática. Seguindo essa linha de pensamento, Mesquita & Graça (2006) defendem que o embate com interação precisa ser o "centro de atenção das aprendizagens, valorizando a compreensão do jogo como porta de entrada para o desenvolvimento da competência, subordinando a aprendizagem das habilidades técnicas à necessidade de usar no jogo" (p.271).

Temas relevantes para o ensino dos esportes de invasão, como: as intervenções dos professores, os papéis dos alunos durante as aulas e as tarefas, são destacados por González & Bracht (2012). Temas como esses são importantes, porque é a partir deles que se inicia o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor é quem decide qual os tipos de intervenções e tarefas os alunos vão ter a possibilidade de vivenciar e, como consequência disso, irá definir também qual o papel que eles terão que assumir nas aulas.

A orientação do professor é uma atitude muito importante e relevante na aprendizagem dos alunos. Assim como Graça & Mesquita (2006) destacam que é "inquestionável o papel exercido pela comunicação na orientação do processo de ensino-aprendizagem" (p. 210).

Segundo González & Bracht (2012), as intervenções podem ser divididas em quatro partes chamadas de dimensões, são elas: a) organizar o trabalho; b) motivar os alunos; c) disciplinar os alunos que não observam as orientações; d) instruir. Entre essas quatro dimensões, a instrução foi destacada pelos autores, em defesa que, na ação de instruir os alunos sobre os objetivos que fazem referência a aula, aquilo que se aprende sobre o que está sendo ensinado tende a acontecer de maneira mais efetiva.

2.2 APRENDIZAGEM MOTORA

Segundo Schmidt (1993) a aprendizagem motora é definida como um efeito de processos relacionados com a experiência ou prática, trazendo uma modificação permanente na capacidade de efetuar respostas. Para Magill (2000), a aprendizagem motora é uma modificação na capacidade de desenvolver uma habilidade motora, seguida por um aperfeiçoamento permanente no comportamento, por conta da prática. A aprendizagem motora para Chiviacowsky e Tani (1993) é uma série de procedimentos relacionados com a prática, que resultam em um aprimoramento dos mecanismos internos subjacentes, levando a uma capacidade permanente para realizar a habilidade, o que proporciona ao praticante um desempenho com mais eficiência.

Ainda segundo Chiviacowsky e Tani (1993), existem vários aspectos que interferem na aprendizagem de uma habilidade motora, com destaque para a instrução verbal, feedback, demonstração e a prática, um dos pontos mais importantes por se relacionar de forma direta a maneira de analisar o comportamento.

A prática é o método de análise de várias perspectivas de solucionar um problema motor até a estabilidade ser alcançada num grupo de soluções que nos ajudam a chegar ao objetivo. Ela abrange um esforço lúcido de organização, avaliação, execução e alteração dos atos motores por execução. Na busca de achar soluções melhores, este esforço lúcido faz com que a pessoa ganhe uma experiência que pode contribuir na resolução de tarefas ou algumas habilidades que no futuro possam apresentar componentes similares (Tani, 1999).

Apesar da importância do número de práticas no processo de aprendizagem motora, existem indícios que o melhor processo de aprendizagem não passa apenas por esse ponto. Existe uma influência na qualidade e na quantidade de informações que são recebidas que passam pela maneira da qual a prática é elaborada (Tani, 2005).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

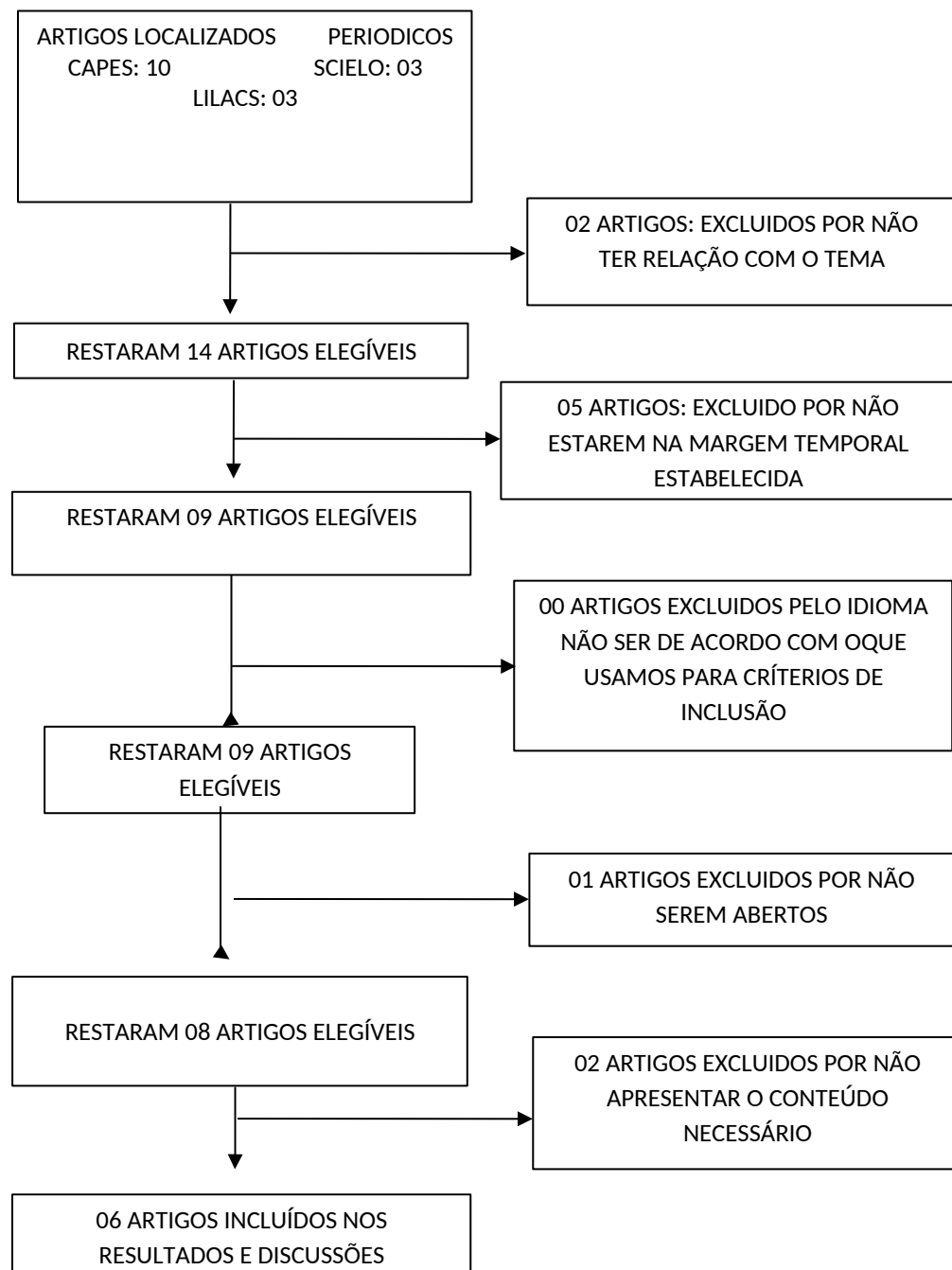
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca do EFEITO DA PRÁTICA DOS ESPORTES DE INVASÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA EM ESCOLARES foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Periodico Capes, Scielo e Lilacs. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores “aprendizagem, esportes, educação física, escolares.” e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2021 a 2012; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa, inglesa e espanhola; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) artigos sem relação com o tema. 2) Por não estarem na margem temporal estabelecida. 3) Por não serem abertos. 4) artigos excluídos por não apresentar o conteúdo necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Dumker et.al (2021)	Identificar os tipos de tarefas e de intervenções usada pelos professores por meio dos esportes de invasão	Quantitativo/Qualitativo	5 Professores (sexo masculino) 57 a 36 anos	Comparação entre métodos de ensino, no assunto esportes de invasão	Chegou a conclusão que quando utilizado a estratégia de aula formal, a uma redução dos participantes nas aulas.
Miller et al (2018)	Identificar se o controle dos objetos usados pelas crianças esta ligado a atividade física e aptidão cardiorrespiratória.	Análise multivariada	107 crianças entre 9 e 12 anos	Comparação nas habilidades motoras, investigando controle de objetos, competência em jogos, atividade física e aptidão.	A capacidade das crianças de combinar habilidades motoras levam a um desenvolvimento mais avançado dentro de modelos no desenvolvimento motor
Guijarro-Romero et al	Comparar o efeito de um programa de esportes de invasão na	Ensaio clínico randomizado	85 crianças entre 10-12 anos	Realizaram duas abordagens, uma técnico-tática tradicional, e a	Só os estudantes de níveis iniciais, melhoraram as habilidades

(2018)	aprendizagem tática em anos iniciais.			outra abordagem tática.	táticas em um curto prazo
Costa et al (2016)	Usar os esportes de invasão nas aulas de EDF por meio de um modelo híbrido de ensino.	Qualitativo	Estudantes de 11 a 14 anos matriculados no 6º e 7º ano do ensino fundamental.	Usaram como referência os princípios do Modelo Desenvolvimentista (MD) e do Modelo de Educação Desportiva (MED)	Embora fosse registrada a dificuldade na relação professor-aluno, mostrou-se a importância de utilização de modelos de ensino, superando os métodos tradicionais de ensino do esporte. Alcançando a execução da tarefa e aproximando dos objetivos.
França et.al (2016)	Verificar o desenvolvimento motor das habilidades das crianças	Amostragem	23 crianças de 8 a 10 anos, sendo elas do 3 ao 5º ano.	Utilizaram filmagens , e uma banca de três avaliadores, todos sendo professores, comparando os resultados aos anos em que as crianças se encontram	Portanto encontraram que só as aulas de educação física e os professores de educação física presentes nas aulas, não são suficientes para alcançar o nível desejado de maturação das habilidades motoras esperada pelas idades das crianças.
Mesquita	Examinar o	Investigativo	26	Usaram o unidade	Na pesquisa da

et al (2012)	impacto da aplicação de uma unidade híbrida da Educação esportiva. Modelo de invasão nas melhorias dos alunos nas tomadas de decisões, execução de habilidades e desempenho geral do jogo, durante uma temporada de futebol		estudantes do 5º ano. 17 meninas e 9 meninos. Idade 10 -12 anos	de futebol (SE-IGCM) para coletar e calcular os dados	temporada SE, apesar de não distingirem o gênero ou sexo dos alunos, níveis de habilidades, mostrou melhorias significativas no desempenho dos alunos na tomada de decisões e no desempenho do jogo. Da mesma forma, o IGCM também se mostrou eficaz na promoção ganhos dos alunos em todos os componentes do jogo.
--------------	---	--	---	---	---

Em um estudo feito por Dunker et al (2021) o objetivo foi identificar os tipos de tarefas e de intervenções realizadas pelos professores ao desenvolverem o ensino dos esportes de invasão na educação física escolar e a sua relação com o papel do aluno durante as aulas. Usando uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), a pesquisa observou e analisou cinco aulas de cinco professores, ou seja, um total de 25 aulas observadas, e essas aulas tinham como tema algum esporte de invasão.

Durante as aulas foram observados os tipos e o número de tarefas propostas pelos professores e o tempo de cada tarefa, os tipos e o número intervenções realizadas pelos professores e tempo de cada intervenção com um cronometro digital, e foi feito também um registro em um diário de campo, logo após o término das aulas, sobre os acontecimentos em cada observação.

Ficou constatado que os professores, apesar de apresetarem tarefas com

interações entre adversários, não passaram um tempo considerado ideal, o que tira o foco dos trabalhos de tomada de decisão dos alunos. Eles trabalharam por mais tempo, geralmente no início das aulas, as tarefas sem interação com o adversário, como por exemplo, estimulando apenas as habilidades técnicas através da execução de gestos motores seguido pelo jogo formal, ou seja, abordando um modelo tradicional.

O estudo de Miller et al (2018) selecionou 107 crianças entre 9 e 12 anos, de três escolas primárias, que não estavam envolvidas em atividades físicas. Eles mediram a competência de controle de objetos avaliando quatro habilidades: arremesso por cima, arremesso por baixo, recepção e chute com as duas mãos, que são consideradas habilidades importantes de controle de objetos para participar de jogos de invasão.

Mediram também a competência de jogo, onde as crianças foram filmadas jogando netball adaptado, cada partida durou 5 minutos e eles jogaram um 4 x 4 contra crianças do mesmo sexo, onde foram observadas e avaliadas como positivas ou negativas, seus desempenhos na defesa, apoio e tomada de decisão. Após análise, juntaram a média das três categorias de desempenho para se chegar a médias de competência no jogo.

Logo depois avaliaram a atividade física, onde os alunos usaram um acelerômetro no quadril para medir a aceleração triaxial durante 7 dias seguidos enquanto acordados, exceto durante atividades aquáticas. Por último avaliaram a aptidão cardiorrespiratória utilizando um teste de corrida de 20 metros, onde os alunos correram para frente e para trás entre duas linhas em uma velocidade que começou em 8,5 km/h e foi aumentada em 0,5 km/h a cada minuto usando um software de cadência. Eles correram até não conseguirem mais acompanhar a velocidade definida pelo software e a quantidade de corridas foi coletada para análise.

Após análise dos resultados dos testes, se constatou que existe um casamento entre níveis mais elevados de desenvolvimento físico e resultados relacionados à saúde da atividade física e da aptidão cardiorrespiratória, ou seja, precisamos focar no controle de objetos e da competência no jogo porque ambos

combinados ajudam demais a atividade física e a aptidão cardiorrespiratória voltadas para o desenvolvimento do controle motor nas atividades relacionadas ao jogo.

Guijarro-Romero et al (2018) selecionou 85 estudantes do 5º ao 6º ano para implantar um programa de esportes de invasão nas aulas de educação física com foco na aprendizagem tática, eles foram separados em dois grupos, grupo de controle e o experimental, e participaram de aulas de basquete e futsal disputando partidas em campo com dimensões reduzidas.

A ideia era que isso acontecesse duas vezes por semana durante oito semanas, mas devido a algumas complicações foram realizadas dez sessões, cinco de cada modalidade. Nesse período foi aplicado um questionário de percepção do clima motivacional no esporte e foi feita uma avaliação do desempenho dos alunos no jogo para medir a habilidade tática. Em ambos os grupos foi mantida a mesma estrutura de treino com aquecimento, exercício principal e volta a calma.

Após as dez sessões foi possível perceber uma melhora do nível tático daqueles alunos cujo o nível inicial era baixo e nos alunos com nível tático inicial mais alto, foi possível melhorar a variável ajuste que se trata da capacidade do jogador de fazer o movimento correto no ataque e na defesa de acordo com o andamento da partida.

Para estruturar e desenvolver um programa de intervenção de forma híbrida, nas aulas de educação física, na aprendizagem dos esportes coletivos de invasão, Costa et al (2016) recrutou 49 alunos com idades entre 11 a 14 anos, de duas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública do estado do Paraná onde optou por realizar aulas de esportes tradicionais na realidade investigada, como o basquete(14), futsal(16) e handebol(14), mais uma avaliação final, totalizando em 45 aulas, todas com duração de 50 minutos.

Para que fosse possível fazer uma análise das aulas posteriormente, todas elas foram filmadas e fotografadas, e também foram feitos diários de campo a partir de depoimentos informais dos alunos. Conforme as aulas foram passando, as tarefas foram ficando mais complexas, já os objetivos das aulas eram trabalhar os domínios motor, cognitivo e afetivo dos alunos.

Após análise dos dados ficou comprovado que é possível aderir a um modelo de ensino que consiga incluir os processos de aprendizagem dos esportes de invasão nas escolas e que a implementação do ensino híbrido se encaixou muito bem para o público investigado.

França et al (2016) verificou o desenvolvimento das habilidades motoras de alunos do 3º e 5º ano do ensino fundamental, um dos critérios de participação era que o aluno(a) teria que ter frequentado as aulas de educação física desde o 1º ano do ensino fundamental ministradas por um profissional da área.

Ao todo participaram 23 crianças, de 8 a 10 anos de idade, de ambos os sexos. Após uma coleta de dados para se chegar ao IMC dos alunos, eles foram avaliados através do TGMD-2 (Test of Gross Motor Development-II), em português, Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-II, que é composto por dois subtestes, um de habilidades locomotoras e o outro de habilidades manipulativas, e cada subteste é composto por seis habilidades motoras.

Durante as aulas que duraram 50 minutos, sendo duas vezes por semana, os alunos foram filmados e fotografados, e cada aluno passou cerca de 15 a 20 minutos para a realizar os dois subtestes. Após a avaliação, constatou-se que as crianças apresentaram um desenvolvimento motor abaixo ao esperado pelas suas idades, fatores como pouca ênfase as aulas de educação física e condução da aula de uma maneira onde predomina o lúdico podem servir como uma possível explicação para isso, visto que esses alunos tinham uma boa estrutura física a disposição, como uma quadra poliesportiva e vários materiais pedagógicos como: bolas, bastões, arcos, cordas e etc. Além de um professor passando as informações apropriadas.

Com o objetivo de examinar o efeito da aplicabilidade de uma unidade híbrida de educação esportiva na melhoria da tomada de decisões, execução das habilidades e desempenho geral no jogo dos alunos, durante uma temporada de futebol, Mesquita et al (2012) recrutaram 26 alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Portugal com idades entre 10 e 12 anos, eles participaram de 22 aulas de futebol nas quais foram realizadas análises de medidas de pré-teste, pós-teste e teste de retenção.

Após análise de imagens feitas em jogos amistosos, antes do início dos testes, ficou decidido qual seria a forma básica de jogo, que é uma forma adaptada do jogo formal e tem o objetivo facilitar as respostas dos alunos aos problemas individuais relacionados com a estrutura dos jogos de invasão.

Os dados foram coletados através de um instrumento de codificação criado por Blomqvist et al. (2005) do qual a sua função era avaliar rendimento dos alunos no futebol com base na tomada de decisão e execução das habilidades. E a atuação do jogo dos alunos foi avaliado através do Instrumento de avaliação de desempenho de Jogo (GPAI; Oslin et al., 1998). Após análise dos dados, constatou-se que ambos os métodos utilizados trouxeram melhorias para o desempenho dos alunos na tomada de decisões, desempenho no jogo e nos ganhos dos alunos em todos os aspectos do jogo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo observou-se que a prática dos jogos coletivos de invasão nas escolas, durante as aulas de educação física, com supervisão e orientação do professor de educação física, pode proporcionar melhorias importantes com relação a aprendizagem motora aos alunos. Além disso, provocam também uma melhora da aptidão cardiorrespiratória, tomada de decisões e no nível tático e técnico.

Observou-se também que para que as aulas de esportes coletivos de invasão proporcionem essas melhorias aos alunos é preciso existir uma ênfase maior no tempo das aulas em algumas instituições e uma didática voltada a aprendizagem do jogo durante o maior tempo da aula.

REFERÊNCIAS

AKBARI, H. et al. The effect of traditional games in fundamental motor skill development in 7-9 year-old boys. *Iranian Journal of Pediatrics*, v. 19, n. 2, p. 123–129, 2009. Disponível em: <http://www.bioline.org.br/pdf?pe09019> Acesso em: 19 ago. 2019

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Valter Bracht. 3.ed. — Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. — 136 p.— (Coleção educação física). ISBN 85-7429-259-1

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHIVIAKOWSKY, S. ; TANI, G. Efeitos do conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora em crianças. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.7, n.1, p.45-57,1993.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. Cortez, 1992

CURY. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

EATHER, N. et al. Fundamental movement skills: Where do girls fall short? A novel investigation of object-control skill execution in primary-school aged girls. *Preventive Medicine Reports*, v. 11, n. May, p. 191–195, set. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29992086> Acesso em: 19 ago. 2019

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: UEM, p. 61, 63 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126796> Acesso em: 09 set. 2023.

LIBÂNEO. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MESQUITA; FARIAS; HASTIE. The impact of a hybrid Sport Education–Invasion Games Competence Model soccer unit on students' decision making, skill execution and overall game performance. *European Physical Education Review*, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 205-219, 22 maio 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1356336x12440027>

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Mais de 80% dos estudantes adolescentes não praticam atividades físicas suficientes, diz OMS**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/11/1695381>>. Acesso em: 27 out. 2023.

ORLANDO DUARTE. **História dos esportes**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.
Gonzáles, Fernando Jaime et al. (Orgs.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento – Esportes de Invasão**. Eduem, 2014.

SCHMIDT, R. **Aprendizagem e performance motora**. São Paulo: Movimento, 1993.

TANI, G. **Comportamento Motor – Aprendizagem e desenvolvimento**, 1ed. ED Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2005. p. 173-183

TANI, G. Criança e movimento: o conceito de prática na aquisição de habilidades motoras In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S.; USTRA, M. **Perspectivas para o desenvolvimento infantil**, Santa Maria: SIEC, 1999, p. 57-64.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos permitir viver esse momento em nossas vidas, ao nosso orientador pelo compromisso e paciência em ensinar durante todo o processo de construção do trabalho.

Aos nossos familiares que são a nossa base, o nosso alicerce, deixamos aqui a nossa aterna gratidão por todo apoio e torcida por nós nessa caminhada.